

## O INSTITUTO JOSÉ XAVIER E A ESCRITA DE UMA HISTÓRIA LOCAL

### THE INSTITUTO JOSÉ XAVIER AND THE WRITING OF A LOCAL HISTORY

Beatriz Oliveira Fontenele<sup>1</sup>  
Edinailson Passos<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a produção historiográfica local, proposta pelo Instituto José Xavier (IJX), entidade particular que tinha como finalidade a preservação e divulgação da cultura e história da cidade Granja/Ce. Fundada em 2004, a instituição, que possuía uma biblioteca e um museu aberto ao público, produziu 16 livros de literatura, memórias e história, entre os anos de 2006 a 2016, com selo próprio intitulado Cadernos do Instituto José Xavier. Procuramos, então, perceber, na produção da entidade, os discursos e os projetos em torno da construção de uma memória local. Utilizando-se do aporte teórico de Pollak (1992), Nora (1993) e Certeau (1982), pretende-se entender o Instituto como um lugar produtor de memória. A pesquisa possibilitou observar a escrita de uma narrativa que coloca Granja como uma cidade culturalmente rica, celeiro de poetas, que teve um período economicamente florescente, em que a família Xavier, patrona da instituição, muitas vezes foi protagonista.

**Palavras-chave:** Granja. IJX. História local.

#### ABSTRACT

This article aims to analyze the local historiographic production, proposed by the Instituto José Xavier (IJX), a private entity whose purpose was the preservation and dissemination of the culture and history of the city of Granja/Ce. Founded in 2004, the institution, which had a library and a museum open to the public, produced 16 books on literature, memoirs and history, between 2006 and 2016, with its own label entitled Cadernos do Instituto José Xavier. We seek, then, to perceive in the entity's production the discourses and projects around the construction of a local memory. Using the theoretical contribution of Pollak (1992), Nora (1993) and Certeau (1982), we intend to understand the Institute as a place that produces memory. The research made it possible to observe the writing of a narrative that places Granja as a culturally rich city, a granary of poets, which had an economically flourishing period, in which the Xavier family, patron of the institution, was often the protagonist.

**Keywords:** Granja. IJX. Local history.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História, Culturas e Espacialidades (PPGHCE), Universidade Estadual do Ceará (UECE). *E-mail:* beatriz.fontenele@aluno.uece.br.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História, Culturas e Espacialidades (PPGHCE), Universidade Estadual do Ceará (UECE). *E-mail:* passos.lotero@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa abordar sobre uma instituição e suas produções, buscando, dessa forma, perceber os discursos trazidos e o papel na construção de uma memória. Segundo Chaves (2013, p. 63), “Educar para conhecer. Conhecer para preservar. Preservar os bens culturais para que se possa conhecer/produzir conhecimento sobre uma sociedade em determinado tempo e espaço, isto é história”. Portanto pesquisar sobre uma entidade local é de suma importância, pois ajuda a refletir sobre seu papel desenvolvido, além de possibilitar entender a respeito da produção de história local.

O estudo é voltado para o Instituto José Xavier (IJX), que foi criado em 7 de fevereiro de 2004, na cidade de Granja, no estado do Ceará, “como finalidade primordial o desenvolvimento e a difusão das culturas humanística, científica e tecnológica e a promoção de atividades sociais e educacionais na sociedade” (INSTITUTO JOSÉ XAVIER, 2005). A instituição possuía um museu, o primeiro aberto ao público da cidade, e uma biblioteca, que perdia em números de volumes apenas para a Biblioteca Municipal, portanto é necessário refletir, a partir dos livros publicados pela instituição, os discursos trazidos e o projeto de elaboração de uma memória local, para compreender as influências e intenções do grupo ao desenvolver as atividades.

**Figura 1 - Reunião de Inauguração do Instituto José Xavier**



Fonte: Instituto José Xavier (2004).

**Figura 2- Lançamento do livro “Novo poetas granjenses”  
(Cadernos do Instituto José Xavier) em 19 de dezembro de  
2006**



Fonte: Instituto José Xavier (2006).

**Figura 3- Visão geral do Instituto José Xavier**



Fonte: Instituto José Xavier (2006).

**Figura 4- Museu do Instituto José Xavier (foto retirada em 2019 durante a realização de uma pesquisa para o projeto de iniciação científica PIBIC/CNPQ)**



Fonte: FONTENELE, Beatriz (2019).

**Figura 5- Biblioteca do Instituto José Xavier (foto retirada em 2019 durante a realização de uma pesquisa para o projeto de iniciação científica PIBIC/CNPQ)**



Fonte: FONTENELE, Beatriz (2019).

O Instituto José Xavier era reconhecido como entidade social, estava apto a receber doações e anuidades, mas teve como sócios fundadores apenas membros da família Xavier, sendo formado por Ana Maria Rêgo Xavier (Conselho Fiscal), Beatriz Rêgo Xavier, Berenice Xavier, Carolina Rêgo Xavier, Edna Carneiro Xavier (Conselho Fiscal), José Xavier Filho (Presidente), José Xavier Neto, Lívio Xavier

Júnior, Luiz X. Oliveira Filho (Diretor Administrativo), Luiz X. Oliveira (Presidente de Honra), Maria Elisa X. Oliveira (Conselho Fiscal), Mário Xavier Junior, Sérgio X. Oliveira. Por isso, ao estudar sobre esse projeto de memória é necessário atentar-se à proposição de Tânia Fischer.

A noção de 'local' contém duas idéias complementares em um sentido e antagônicas em outro. Se o 'local' refere-se a um âmbito espacial delimitado e pode ser identificado como base, território, microrregião e outras designações que sugerem constância e certa inércia, contém igualmente o sentido de espaço abstrato de relações sociais que se deseja privilegiar e, portanto, indica movimento e interação de grupos sociais que se articulam e se opõem em relação a interesses comuns. E, assim, invariavelmente a análise do 'local' remete ao estudo do poder enquanto relação de forças, por meio das quais se processam as alianças e os confrontos entre atores sociais, bem como ao conceito de espaço delimitado e à formação de identidades e práticas políticas específicas. No entanto, se o espaço local tem um fundamento territorial inegável, não se resume a este, como, aliás, assinalam os geógrafos ao nos dizerem das muitas maneiras de se construir os espaços, refutando fronteiras institucionais e reconstruindo-as em função de problemáticas adotadas. (FISCHER, 1992, p. 106).

Dessa forma, ao analisar uma instituição local, é importante entender que estão envolvidas por uma rede de poder, seja econômico, social ou cultural. Portanto os discursos trazidos são carregados de intencionalidades, representam os anseios do grupo, dessa forma não podem ser tratados como verdades absolutas, por isso os cuidados ao analisar as fontes.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 A instituição e o seu lugar de memória**

Os procedimentos metodológicos realizados foram análises dos documentos escritos. Baseando-se no conceito de operação historiográfica de Certeau (1982), reflete-se sobre o lugar social de quem escreve, em um determinado tempo e contexto percebendo as influências e intenções de sua escrita, uma vez que atuam como agentes sociais e políticos, já que as obras estão carregadas de subjetividade, ou seja, suas visões de mundo com intencionalidades. Nessa perspectiva, é essencial refletir sobre a proposição de Le Goff (1990), o qual destaca que:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou, segundo as relações de força que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com conhecimento de causa. (LE GOFF, 1990, p. 470).

Pelo prisma de documento/monumento, não é possível tomar os discursos sobre os sujeitos como verdade, mas como instrumentos de construção das memórias, pois trazem informações sobre a sociedade que o construiu, estando relacionados com o espaço social e com as intenções de quem elaborou, portanto o historiador precisa analisar cuidadosamente.

Como mencionado anteriormente, este trabalho analisa a produção escrita do Instituto José Xavier, portanto é necessário conhecer a respeito da instituição e seus membros. O nome do espaço é em homenagem a José Xavier, um dos membros da família de destaque na cidade, sendo um importante comerciante que atuou com a exportação e importação de produtos agropecuários. Foi o responsável pelos negócios dos Xavier, após a morte do patriarca, Ignácio Xavier, além de ser o pai do primeiro Presidente e idealizador da instituição, José Xavier Filho<sup>3</sup>.

No que se refere às concepções teóricas, voltamos o olhar para a compreensão da memória e para a escrita da história, que ajudam a refletir sobre os usos do passado e uma produção de si, uma vez que os sujeitos ao elaborarem uma memória local articulam suas vivências e se colocam no centro da história da cidade. A respeito da memória, é possível entendê-la como uma construção social, visto que é elaborada em meio às relações humanas. Maurice Halbwachs (1990) define que toda memória é social, uma vez que todas as lembranças se relacionam com o meio social. Mesmo que essa memória seja individual, estará relacionada com a sociedade, seja no presente, seja no passado. O autor ainda destaca:

---

<sup>3</sup> Era graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará (1960), com especialização em Bioquímica Vegetal na Universidade da Califórnia (1963), em Los Angeles, e doutorado em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1968). Em 1969, foi o primeiro coordenador do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da UFC. Obteve a qualificação de professor titular da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e também orientou pesquisas na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e publicou alguns livros.

A memória coletiva, por outro, envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas. Ela evolui segundo suas leis, e se algumas lembranças individuais penetram algumas vezes nela, mudam de figura assim que sejam recolocadas num conjunto que não é mais uma consciência pessoal. (HALBWACHS, 1990, p.55-56).

Para Michael Pollak (1992, p. 5), “[...] a memória é um fenômeno construído social e individualmente, quando se trata de memória herdada, podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade”. Ou seja, ao mesmo tempo que os sujeitos desenvolvem projetos de difusão cultural, estão construindo e narrando não só uma história da cidade, mas também de sua família. O autor ainda acrescenta:

Se assimilamos aqui a identidade social à imagem de si, para si e para os outros, há um elemento dessas definições que necessariamente escapa ao indivíduo e, por extensão, ao grupo, e este elemento, obviamente, é o Outro. Ninguém pode construir uma auto-imagem isenta de mudança, de negociação, de transformação em função dos outros. A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros. Vale dizer que memória e identidade podem perfeitamente ser negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo. (POLLAK, 1992, p. 5).

Conforme a concepção do autor, a elaboração de identidade não se restringe aos sujeitos em suas individualidades, mas estende-se aos outros indivíduos. Portanto, em um grupo, ao construírem a imagem de si, de sua instituição recebem influências do meio externo, dessa forma, as memórias e identidades do grupo são produzidas em meio às relações sociais.

Como afirma Nora (1993), a memória e a história são muita parecidas, entretanto a primeira é vulnerável a qualquer uso e manipulação, está sempre atual, pois grupos buscam deixá-la no presente. Já a história é feita a partir de problematizações do que não existe mais, então é uma representação do passado. Dessa forma, compreende-se o caráter seletivo das memórias, uma vez que são evocadas conforme interesses dos sujeitos e refletem sobre os lugares que ocupam e suas experiências, suas escolhas do que será lembrado.

Ainda sobre memória, Nora (1993, p. 21) enfatiza que “[...] só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica”. Na perspectiva do autor (1993), os lugares de memória surgem por meio investimentos, uma vez que não

existe memória espontânea há a necessidade de criar os arquivos, desse modo os anseios em registrar memórias sobre lugares, sujeitos, referem-se ao sentimento de pertença, a objetivos traçados por grupos que vão buscar manter relações através dessas produções. Diante disso, é possível perceber a relevância do Instituto José Xavier para a escrita da história da cidade de Granja.

**Quadro 1 – Livro publicados pelo selo “Cadernos do Instituto José Xavier”**

Título	Autor	Gênero	Ano
Novos Poetas Granjenses	Vários autores	Poesia	2006
Passagem pela Granja	José Xavier Filho	Memórias	2007
Dona Nezinha	Vários autores	Memórias	2007
Lucidez e Loucura	Daniele Sampaio	Poesia	2008
Ignácio Xavier & Cia.	José Xavier Filho	Biografia	2008
Lívio Barreto: o poeta do luar da paixão	Antonio Evandro da Paz Sá	Biografia	2009
Artesão de Si	Lira Dutra	Poesia	2009
História da Bioquímica no Ceará	José Xavier Filho	Memórias	2010
Carvalho Motta: Capitalista e Governador	José Xavier Filho	Biografia	2010
Lira Granjense - compilação fac-similar do jornal	Org. Pedro Magalhães e Lira Dutra	Periódico	2013
Magma da Memória	Sila Xavier Gouveia	Poesia	2013
Contos da Ribeira	José Xavier Filho	Conto	2014
Relicário de uma lua	Luana Brito	Poesia	2015
Aceites e Rejeições	José Xavier Filho	Memórias	2015
História de Januário, Venceslau e de Grandeza do Príncipe	José Xavier Filho	Conto	2015
Revisitando Historietas	José Xavier Filho	Conto	2016

Fonte: compilado feito pelos autores (2022).

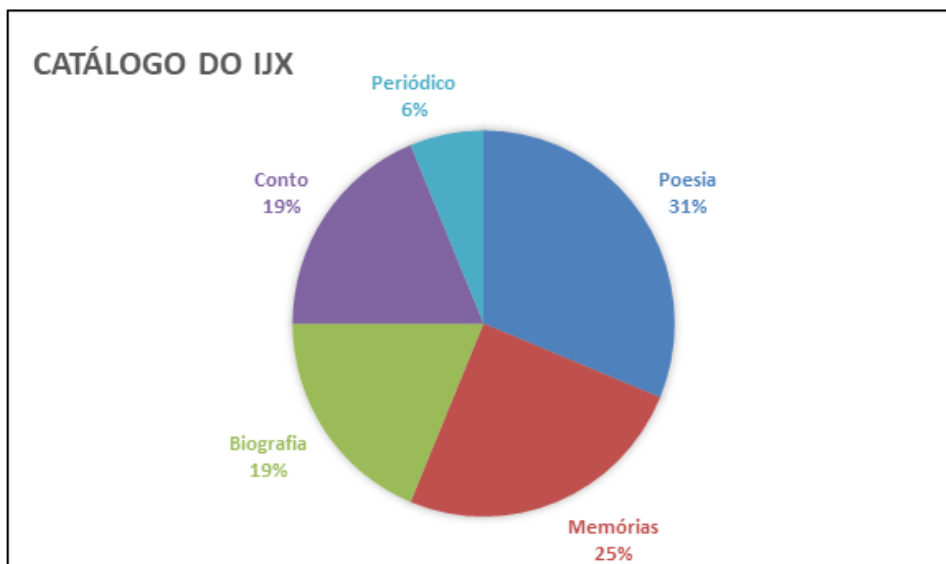
Como se percebe pelo quadro, há um equilíbrio por gêneros literários, 05 obras de poemas, 04 de memórias, 03 biografias, 03 contos. Difere-se do conjunto editorial do IJX a edição fac-similar do jornal *Lira Granjense: jornal literário* (2003-2012). No entanto, a publicação do jornal não diverge do projeto da Instituição, de fomentar a ideia de uma cidade letrada, inclinada para a poesia e música. O jornal, distribuído de



forma gratuita, tinha a intenção de divulgar a criação literária da cidade, colaborando com a imagem da família Xavier intelectual e patrona das artes em seus números, com matérias sobre Lívio Barreto, Lívio Xavier, a comemoração do centenário de Lybia Xavier, até o noticiamento do aparecimento do IJX, em 2004.

Todos os livros de memórias são de membros da família, assim como os biográficos, com exceção de *Carvalho Motta* (2010), fundador da firma comercial em que o patriarca da família Xavier iniciou. Sobressai o nome de José Xavier Filho como autor do maior número de publicações, oito livros no todo. As publicações que envolvem história e memória eram predominantemente escritas por membros da família, enquanto obras literárias tinham a presença de outros autores.

**Figura 6 – Livros publicados pelo selo IJX**



Fonte: compilado feito pelos autores (2022).

**Figura 7 – Alguns dos livros publicados pelo selo IJX**


Fonte: PASSOS, Edinailson (2021).

O Instituto José Xavier mostrou o interesse em produzir e preservar memórias locais, deixando clara a necessidade de um espaço de memória, portanto a referência sobre preservação da história local granjense é associada ao IJX e aos membros da instituição. Através do museu, fez com que as pessoas estivessem em contato com o passado da cidade e, por meio da biblioteca, divulgou a relevância da leitura, relacionando assim com a identidade dos grupos e o imaginário em torno da família Xavier.

Recorrendo a Certeau (1982), o autor frisa que a escrita da história é controlada pelas práticas das quais é proveniente, além de ser uma prática social, a qual coloca o leitor em um espaço definido, redistribui as referências simbólicas e traz imposições, dando lugar ao que não está mais presente. Dessa forma, a escrita possibilita o registro de fatos, ao mesmo tempo que permite que os sujeitos tenham contato com o que já ocorreu, como bem menciona o autor, é “a presença da morte no meio dos vivos”.

O registro de memórias passa por vários processos de escolhas, enquadramentos, como também relações de poder. A partir dos livros produzidos pela

instituição, são perceptíveis os anseios dos escritores abordarem sobre o passado da cidade, resgatando as origens de suas famílias, essas memórias familiares e de amigos, ou seja, as relações com os outros e com o meio.

Em relação à escrita da história, de acordo com Steven Roger Fischer (2009, p. 278), “Qualquer que seja a forma que a escrita tome no futuro, ela permanecerá central à experiência humana, promovendo habilidades e registrando memórias”. Dessa forma, registrar memórias sobre sujeitos, lugares é uma forma de expressar os pensamentos, a construção de identidade, o sentimento de pertença e são realizados enquadramentos e seleções do que será lembrado e esquecido, existindo várias formas de rememorar, seja através de monumentos, livros, exposições, dentre outros.

### 2.1.1 Instituto José Xavier e a promoção de atividades sociais e educacionais

A entidade promoveu diversas atividades sociais e educacionais, como palestras, cursos e seminários. O prédio em que funcionava a instituição era um antigo armazém/casa comercial de José Xavier. A instituição cultural armazenou diversos materiais, como fotos, livros, jornais, cadernos contábeis, ou seja, um acervo de diversas naturezas. No excerto a seguir, retirado do relatório geral sobre as atividades do instituto, mostra a respeito do incentivo aos jovens artistas:

MOSTRA DE JOVENS ARTISTAS DA GRANJA - 02/01/05 - Foi inaugurada, com grande sucesso, a Primeira Mostra dos Jovens Artistas da Granja, no dia 2 de Janeiro. Com a exposição de 30 trabalhos, a mostra foi organizada pela Dra. Edna Xavier. A mostra patrocinada pelo IJX é um incentivo aos artistas jovens e as pessoas poderão adquirir as obras expostas.

EXPOSIÇÃO DO LIVRO - 17/8/05 - A Exposição do Livro mostrou gêneros e obras de diversos autores como também de autores granjenses. Foram expostas maquetes baseadas nas obras: O Pequeno Príncipe e O Mundo de Sofia. A Exposição durou até o dia 31/8/2005. Cento e trinta e seis pessoas visitaram a exposição. Foi entregue um prêmio (A Normalista, de Adolfo Caminha) ao leitor mais assíduo à Biblioteca do IJX. (INSTITUTO JOSÉ XAVIER, 2005).

De acordo com o exposto, a instituição desempenhou um papel relevante ao incentivar jovens artistas granjenses a exporem seus trabalhos, além de estimular as pessoas a lerem, concedendo prêmios aos leitores assíduos da biblioteca do IJX. Dessa forma, é notório que os projetos dessa entidade trouxeram contribuições para a cidade, entretanto é importante refletir e desnaturalizar os discursos trazidos,

atentando-se ao fato de que o grupo pertence a uma elite local. Ainda sobre o relatório das atividades desenvolvidas pela instituição, destaca-se que:

I RELATÓRIO SEMESTRAL DA BIBLIOTECA JOSÉ XAVIER ( BJX ) A partir do mês de fevereiro de 2005, a Biblioteca José Xavier ( BJX), começou a prestar serviços à comunidade granjense. Realizando empréstimos de seu acervo para leitores cadastrados. Para leitores não cadastrados, permite-se apenas pesquisa local. Procuramos dar assistência às pessoas que buscam neste espaço material de pesquisa, a fim de concluir trabalhos solicitados por seus professores/orientadores. Disponibilizamos todo o acervo da biblioteca, como também do Instituto José Xavier (IJX), incluindo Internet. (INSTITUTO JOSÉ XAVIER, 2005.)

O trecho citado anteriormente explicita as atividades realizadas pela Biblioteca José Xavier, deixando claro como funcionava o espaço. Além disso, apresenta o papel da instituição ao disponibilizar seu acervo, ajudando assim os estudantes com materiais de pesquisa e a comunidade em geral com empréstimos de livros, portanto é perceptível o papel atuante da instituição na cidade.

Os textos analisados no estudo são os livros de memórias, as biografias, as poesias e os contos. As leituras foram realizadas ao longo do processo formativo, sendo utilizadas para algumas pesquisas, portanto um novo olhar sobre essas fontes ajuda a perceber o papel da instituição e seus propósitos com o projeto de valorização da história e cultura local. No prefácio de um dos livros publicados pela instituição, Luiz Cruz de Vasconcelos destaca a seguinte afirmação:

E, agora lá vem José Xavier Filho com esta excelente obra, sobre a qual pincei algumas passagens e recomendo a todos os filhos de Granja, que ama ou não a terra onde nasceram, e aos intelectuais de todo o País. O autor não é um escrivinhador qualquer, mas um autêntico XAVIER da gema, que honra as letras onde quer que elas estejam. (VASCONCELOS, 2008, p. 14).

Os autores trazem, em seus discursos em forma de exaltação, os Xavier como família que gosta das letras e honram por meio da escrita, portanto buscam recomendar as leituras dos livros, para saber um pouco sobre Granja, mas também frisando o papel dos membros para a produção local. Para complementar e entender a relação da família com o espaço, em uma das obras, o autor fala sobre os lugares de memória da família.

Uma dessas é a rua Lívio Barreto que passa ao lado da Praça da Matriz e ao lado da quadra onde ficam a Casa e o Armazém dos Xavier. É bom chamar atenção para o fato de que esta rua, que tem o nome do poeta cujo cognome era Lucas Bizarro na Padaria Espiritual, não é a única homenagem que os Barreto ou Xavier têm na cidade. (XAVIER FILHO, 2007, p. 8).

Por meio do excerto, o autor destaca alguns dos espaços na cidade que trazem algumas homenagens. Também resgata o escritor granjense Lívio Barreto, que participou de um importante movimento artístico e literário cearense, a Padaria Espiritual, em fins do século XIX. Busca, dessa forma, comprovar a capacidade dos jovens granjenses, focando em seus familiares e na figura do poeta que, em sua trajetória, se esforçou para ser um escritor. Além disso, no trecho, destaca lugares pertencentes a família Xavier, como a casa e o antigo armazém, esse que foi o espaço onde funcionou o Instituto José Xavier. Portanto, através dessas fontes, é possível notar a atuação e relação de influência dessa família por muito tempo na cidade.

Para realizar o trabalho com memórias, como frisado anteriormente, é necessário um olhar atento para as subjetividades e a linguagem trazida, e não tratar as fontes de forma isolada, sendo necessário inserir no contexto. Além de não tratar tais registros como verdades absolutas, assim como qualquer fonte histórica a ser utilizada, conforme Bacellar (2008), é fundamental contextualizar o documento coletado, ou seja, compreender o texto dentro do seu contexto, os significados das palavras e expressões da época, fazer o cruzamento de fontes e notar que a escrita está carregada de interesses de quem escreveu. Diante disso, é importante buscar perceber quais os objetivos do desenvolvimento de um projeto de preservação de memória pela instituição e o que esses escritos revelam.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o intuito de analisar as produções do Instituto José Xavier, buscando perceber quais os discursos trazidos e as intenções com o projeto de elaboração de uma memória local. O projeto objetivou divulgar e valorizar a história, memória e cultura local, incentivando escritores locais a publicarem seus livros, seja de memória ou poesia, com o propósito de afirmar que a cidade é, de fato, celeiro de poetas, sendo um local fértil de estudiosos e escritores, com uma cultura leitora, além disso, associando a família Xavier e preservando a identidade.

Dessa forma, foi perceptível a relevância da instituição para a cidade, as contribuições para a preservação de uma memória, visto que propiciou o desenvolvimento de pesquisas, com o enfoque na literatura local e nas perspectivas historiográficas.

Nos livros, são notórios os anseios dos escritores em valorizar os escritores locais e seu lugar, os quais buscam tratar sobre as origens familiares e, de certa forma, com um olhar idealizado na poesia sobre o espaço que ocupam. Além disso, não foram perceptíveis, nas narrativas, conflitos, uma vez que focam na valorização do espaço que ocupam e mostram o papel relevante da instituição.

## REFERÊNCIAS

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Arrolando os habitantes no passado: as listas nominativas sob um olhar crítico. **Locus**, Juiz de Fora, v. 14, p. 107-124, 2008.

CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHAVES, Elisgardênia Oliveira. Educação Patrimonial e Ensino de História: Potenciais do Uso de Documentação Arquivística. **História e Ensino**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 59-85, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/16116/14144>. Acesso em: 07 jul.2019.

FISCHER, Tânia. **Poder local**: um tema em análise. Revista de Administração Pública, v.26, n. 4, p. 105-113, out./dez. 1992. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/8734/7465>. Acesso em: 09 mai. 2021.

FISCHER, Steven Roger. **História da escrita**. Tradução de Mirna Pinsky. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

INSTITUTO JOSÉ XAVIER. **Inauguração do Instituto José Xavier**. Granja, 2004. Disponível em: [https://institutojx.tripod.com/relatorio\\_01.htm](https://institutojx.tripod.com/relatorio_01.htm). Acesso em: 14 set. 2021.

INSTITUTO JOSÉ XAVIER. **Relatório geral sobre as atividades do Instituto José Xavier**. Granja, 2005. Disponível em: [https://institutojx.tripod.com/relatorio\\_01.htm](https://institutojx.tripod.com/relatorio_01.htm). Acesso em: 14 set. 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1988. Disponível em: [https://www.upf.br/\\_uploads/Conteudo/ppgh/Hist%C3%B3ria-eMem%C3%B3ria.pdf](https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/ppgh/Hist%C3%B3ria-eMem%C3%B3ria.pdf). Acesso em: 07 jul. 2019.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Proj. História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 18 mar. 2020.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <http://www.pggedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%20.pdf>. Acesso em: 25 fev.2020.

XAVIER FILHO, José. **Passagem pela Granja**: memórias. Fortaleza: Expressão Gráfica e Edição Ltda, 2007.

XAVIER FILHO, José. **Ignácio Xavier & Cia**. Granja: IJX, 2008.